

# Hoje, a assinatura.

mais de 600 bancos internacionais, será finalmente assinado hoje.

# Jumbo está fechado.

O total de US\$ 6,5 bilhões foi alcançado. O empréstimo, feito junto a

Os bancos credores do Brasil colocaram à disposição a quantia total de US\$ 6,5 bilhões, que o País necessita em dinheiro novo para 1984, e os contratos referentes ao empréstimo-jumbo serão assinados em Nova York hoje pela manhã.

Uma declaração de Afonso Celso Pastore, presidente do Banco Central, e de William R. Rhodes, principal vice-presidente do Citicorp e presidente do comitê bancário internacional que aconselha o Brasil em questões referentes à sua dívida externa, distribuída ontem à noite afirmava o seguinte: "O Comitê de Consultoria Bancária recebeu compromissos totais dos bancos internacionais credores do Brasil pela soma total de US\$ 6,5 bilhões, referentes à segunda fase do pacote de financiamento. Isto satisfaz as exigências da comunicação brasileira datada de 12 de outubro de 1983, enviada à comunidade financeira internacional, prevendo que os compromissos ficariam condicionados a se atingir o nível de US\$ 6,5 bilhões".

### Todos os programas

O comitê também informou que as três outras etapas do pacote, que cobrem a reprogramação das dívidas externas brasileiras, fundos para o comércio internacional e créditos interbancários, também conseguiram chegar aos níveis necessários.

O empréstimo-jumbo no valor de US\$ 6,5 bilhões será assinado no sofisticado Hotel Pierre, no centro de Manhattan, a partir das 9h30 e acredita-se que o processo todo deverá levar aproximadamente umas duas horas. Representantes de mais de 600 bancos do mundo inteiro assinarão o contrato, juntamente com Pastore e com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

O ministro do Planejamento Delfin Neto, também deverá estar presente à cerimônia das assinaturas. Ele e Galvêas chegaram a Nova York no início desta semana, após manterem conversações com executivos do Fundo Monetário Internacional e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Washington, a respeito das ajudas que estas instituições darão ao Brasil em 1984 e em 1985.

O empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões deverá cobrir as necessidades brasileiras de dinheiro novo

durante este ano, e ajudará a elevar a dívida externa total do Brasil para aproximadamente US\$ 100 bilhões até o final do ano.

O contrato-jumbo prevê pagamentos de juros 2% superiores à taxa libor, pagáveis em nove anos, com cinco anos de carência. Fontes bancárias de Nova York disseram recentemente que a taxa de juros poderá ser questão de uma renegociação favorável ao Brasil no futuro, desde que o País apresente uma boa performance no pagamento dos seus empréstimos. Nesta base de um bom desempenho, o México, outro grande país devedor, recentemente conseguiu condições de juros apenas um por cento acima da taxa libor.

Atingir o total completo dos US\$ 6,5 bilhões representou o clímax dos esforços de Pastore e de membros do comitê de aconselhamento. Mais de dois terços do total tinham sido comprometidos pelos bancos participantes até o final do ano passado, mas o restante foi difícil de ser levantado, principalmente na medida em que os bancos pequenos e médios dos Estados Unidos, da Europa, da Ásia e do Oriente Médio mostraram-se relutantes em aumentar seus empréstimos ao Brasil por causa das dificuldades econômicas do país e também por causa de seu índice de inflação extraordinariamente elevado.

O comitê, no entanto, que pediu que os bancos credores do Brasil se comprometessem a fornecer ao jumbo uma quantia equivalente a 11% de seus créditos anteriores, deixou claro que nenhum contrato seria assinado enquanto não se atingisse o total de US\$ 6,5 bilhões. Mas, finalmente, a meta foi atingida, após vários adiantamentos da data prevista para a cerimônia da assinatura.

**John Allis,  
de Nova York.**

